

1062 - RELAÇÃO DA ÚLCERA TERMINAL DE KENNEDY COM A TERMINALIDADE EM PESSOA VIVENDO COM HIV/AIDS: RELATO DE CASO

Tipo: POSTER

Autores: GERLUCE ARAÚJO SILVA DE SOUZA MONTEIRO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), BRUNNA FRANCISCA DE FARIAS ARAGÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ALICE FONSECA PONTES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), YSABELLA LUANA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), FLÁVIA ALVES DELGADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GLEICY KARINE NASCIMENTO DE ARAÚJO MONTEIRO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), FÁBIA MARIA DE LIMA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), Jael Maria de Aquino (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Introdução: A Úlcera Terminal de Kennedy (UTK) é uma lesão de rápida evolução e íntima relação com a terminalidade da vida. A UTK tende a se desenvolver em paciente com redução da perfusão tissular, bem como falência de órgãos vitais.(1) Diante disso, entre os pacientes de risco para desenvolvê-la estão aqueles que estão em cuidados paliativos e apresentem quadros de insuficiência respiratória, diabetes mellitus, hipoalbuminemia, hipoxemia, doença renal ou insuficiência de dois ou mais sistemas de órgãos além da pele.(2) A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e o consequente desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) são condições que, se não tratadas adequadamente, evoluem para graves complicações e até óbito, favorecendo o surgimento de UTKs no paciente.(3)**Objetivo:** Analisar a relação entre a UTK e a terminalidade em pessoa vivendo com HIV/Aids (PVHA). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de relato de caso desenvolvido entre janeiro e março de 2025 a partir de dados provenientes de prontuário hospitalar. O mesmo foi realizado em um Hospital Universitário Público da cidade do Recife, Pernambuco, sendo integrante de um projeto de maior amplitude que obteve autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Relato de caso:** O prontuário estudado correspondia a um indivíduo do sexo masculino com 48 anos, etilista, tabagista e usuário de drogas ilícitas, vivendo com HIV/Aids desde 2022. Em 2023 foi diagnosticado com tuberculose disseminada e seguiu em tratamento regular. Em janeiro de 2025 foi admitido na referida instituição com quadro de Aids, TB MR e múltiplas lesões sugestivas de UTK em região sacral, trocantérica e calcâneos. O quadro do paciente evoluiu de forma negativa com sepse de foco respiratório, dispneia intensa e redução da perfusão tissular. Foi diagnosticado com UTK em 05/01 e iniciou-se protocolo paliativista devido ao processo ativo de morte. Em 27/01 o paciente evoluiu para óbito. **Conclusão:** Torna-se perceptível a intrínseca relação entre a UTK e a terminalidade. A gravidade e letalidade do caso do paciente indicam a necessidade iminente da adequação do plano de cuidados para os cuidados paliativos, tendo em vista que o curativismo não demonstra resultados positivos nesses quadros. Frente a isso, a UTK pode ser vista como um anúncio de morte e indicação para implementação do paliativismo.